

Programa

Sexta-feira, 26.11.2004

- 18:00 Chegada e janta
19:30 Acolhida
20:00 **Análise de Conjuntura – Avaliação da situação política no Brasil.**
Palestra e discussão,
Pal.: Milton Rondó, ITAMARATY (perguntado)

Sábado, 27.11.2004

- 9:00 **As relações Brasil-Alemanha: atores, interesses, projetos e suas conseqüências sobre a sociedade brasileira.**
Palestra introdutória e discussão,
Pal.: Sandra Quintela, PACS
- 10:15 Pausa
10:30 **As relações Brasil-Alemanha do ponto de vista dos atores e representantes da sociedade civil.**
Pódio e discussão com Barbara Happe (urgewald), Karin Foljanty (BMZ, perguntada), Milton Rondó (Itamaraty, perguntado), Priscilla Siqueira (Serviço à Mulher Marginalizada), Astrid Jakobs (BMVEL).
- 12:15 Introdução para os grupos de trabalho
12:30 Almoço
14:30 **Pequena palestra nos grupos de trabalho**
15:30 Pausa
16:00 **Discussão nos grupos de trabalho**
18:00 Fim dos trabalhos em grupos
- 18:30 Janta
19:00 Bolsa de contatos
20:00 Encerramento meditativo dos trabalhos do dia.
21:00 Apresentação do *Grupo Guarani* e Festa Brasileira

Domingo, 28.11.2004

- 9:30 **Apresentação dos resultados dos trabalhos e discussão das perspectivas de negociação para o trabalho de solidariedade na Alemanha**
- 10:30 Pausa
11:00 **Amigos para sempre? Para sempre!**
Pódio de encerramento com os/as palestrantes para o trabalho conjunto de Lobby
12:00 **Avaliação do seminário**
13:00 Almoço e partida

Prazo de Inscrição:
Até 06 de novembro de 2004

Enviar inscrição para:
KoBra, Habsburgerstr. 9, 79104 Freiburg
Tel.: 0761-6006926; Fax: 0761-6006928
E-mail: kobra-mail@t-online.de

O número de inscrições é limitado em 110 lugares

No caso de desistência de participação, pedimos uma comunicação até 19 de novembro de 2004. Caso contrário, nós necessitaremos cobrar 40% do valor da sua inscrição.

Valor da inscrição: 80,- €

Desconto: Alunos, estudantes, prestadores/as de serviço civil, prestadores/as de serviço militar e pessoas desempregadas pagam 40,- €, com a devida apresentação dos seus documentos. Membros de grupos filiados ao KoBra pagam 60,- €. Com um requerimento prévio, existe a possibilidade de uma ajuda de custos de viagem.

Durante o seminário será providenciado acompanhamento infantil, caso existir suficiente demanda. Como confirmação de inscrição você receberá, no início de novembro, material de preparação, com descrição do acesso ao local do seminário. Possibilidades de carona podem ser perguntadas diretamente junto ao KoBra.

Jogos da amizade - Amigos para sempre?

As Relações entre Brasil e Alemanha hoje



Mesa Redonda Brasil*
Seminário de 26 a 28 de novembro de 2004
Local: Burckhardt-Haus, Herzbachweg 2,
63571 Gelnhausen (próximo a Frankfurt)

* Brot für die Welt, Stuttgart; CARITAS International, Freiburg; CPT - Comissão Pastoral da Terra (Landpastoral), Deutsches Carajás Forum DCF, Berlin; Goiânia; Evangelischer Entwicklungsdienst EED, Bonn; FIAN International, Heidelberg; Heinrich Böll-Stiftung, Berlin; Kindermothilfe, Duisburg; KED - Kirchlicher Entwicklungsdienst Bayern, Nürnberg; KoBra - Kooperation Brasilien e.V., Freiburg; Landeskirchenamt der Ev.-luth. Kirche in Bayern, München; MISEREOR - Bischöfliches Hilfswerk, Aachen; MZF - Missionszentrale der Franziskaner, Bonn; Ökumenische Werkstatt, Kassel

Jogos da amizade - Amigos para sempre?

As Relações Brasil-Alemanha hoje

Os governos do Brasil e da Alemanha têm sistematicamente avançado, nos últimos anos, na cooperação entre ambos os países. Com o Plano de Ação da Parceria Brasil-Alemanha, o então presidente Fernando Henrique Cardoso e o primeiro ministro Gerhard Schröder colocaram, no início de 2002, em Brasília, o alicerce para uma cooperação intensiva. A motivação do Plano de Ação é a construção da cooperação bilateral em todos os níveis. A necessidade de cooperação, no entanto, dá-se também nas relações multilaterais e nas negociações MERCOSUL e União Européia.

Logo em seguida ao Plano de Ação, ambos os governos aprovaram a iniciativa brasileiro-alemã na área de infraestrutura. Em outubro de 2003, as partes envolvidas acordaram uma iniciativa semelhante em âmbito da agroindústria. No final do mesmo ano, aconteceram as negociações, em nível de governo, entre Brasil e Alemanha. A Alemanha prevê, para 2004 e 2005, 40 milhões de Euros para o combate à pobreza no Nordeste, para programas de proteção ao meio-ambiente e energias renováveis. Trata-se, ao lado disso, da cooperação no campo das políticas de desenvolvimento e meio-ambiente, como também de cooperação técnica e econômica. Enquanto isso, por exemplo, até o momento, ficam de fora iniciativas conjuntas no combate ao turismo sexual e ao comércio de mulheres.

Para o seminário anual da Mesa Redonda Brasil nós convidamos palestrantes competentes e engajados do Brasil e da Alemanha. Com eles queremos discutir a cooperação Brasil-Alemanha e tornar evidente quais são os grupos de interesse que estão por trás dessas iniciativas. Ao mesmo tempo, baseados em nossa análise, queremos desenvolver, em conjunto, estratégias de negociação que nos permitam aumentar a influência sobre a conformação política, objetivando nossos grupos-alvos.

Grupo de Trabalho 1: Reforma agrária no Brasil e cooperação alemã.

Impulso: Milton Rondó (ITAMARATY, Brasília, perguntado), Karin Foljanty (BMZ, perguntada) Moderação: Armin Paasch (FIAN Deutschland); Português, com tradução simultânea.

Início de 2001, a Congresso Federal Alemão, através de uma moção, sublinhou a importância central da reforma agrária na política de cooperação para o desenvolvimento, também com o Brasil, que foi finalmente fortalecida em um contrato de coalisão. Na prática, porém, até agora, pouca coisa aconteceu. Pelo

contrário, apareceram as incoerências. Medidas como apoio à política de „reforma agrária de mercado“ do Banco Mundial ou incentivo ao Agrobusiness Brasil-Alemanha são contraproducentes no empenho pela reforma agrária e no apoio aos pequenos agricultores. No grupo de trabalho nós queremos trocar idéias e informações sobre a atual situação da reforma agrária no Brasil e a postura do programa de cooperação para o desenvolvimento alemão em relação a esse tema. Queremos também discutir iniciativas da sociedade civil no Brasil e na Alemanha e nos unir em rede.

Grupo de Trabalho 2: Turismo Sexual e Comércio de Mulheres

Impulso: Priscila Siqueira (Serviço à Mulher Marginalizada, SMM, São Paulo), Sonia Sitals (IMBRADIVA), Moderação: Michaela Verboom (MISEREOR, Aachen); Português.

Na propaganda turística para o Brasil não se tratam apenas de bonitas praias e carnaval. Na propaganda também é exibida com frequência a imagem da mulher brasileira sensual. Isso favorece um número crescente de turistas que se deslocam para o Brasil à procura de sexo. Não se trata apenas de sexo pago, mas de ser acompanhado por meninas ou mulheres durante a permanência no país, visando sexo. Esse tipo de turismo representa, ao mesmo tempo, uma porta aberta para o comércio de mulheres. O sonho de casamento termina, estando no exterior, não raro na dura realidade da discriminação, violência, exploração sexual e até em condições semelhantes à escravidão. Nós vamos analisar a campanha contra o turismo sexual e o comércio de mulheres. Com isso, vamos trocar experiências sobre o trabalho no Brasil e na Alemanha e desenvolver possíveis estratégias conjuntas de combate ao turismo sexual e de comércio de mulheres, bem como de acompanhamento de vítimas aqui, na Alemanha.

Grupo de Trabalho 3: Comércio de Produtos Agrícolas

Impulso: Sandra Quintela (PACS, Rio de Janeiro), Astrid Jakobs (BMVEL), Moderação: Jan Dunkhorst (FDCL, Berlin), Alemão.

Com insistência, a indústria brasileira de exportação e, não por último, a indústria agrícola, denunciam a existência de barreiras que impedem o aumento das exportações. Ao mesmo tempo, o Brasil atingiu, em 2003, o maior saldo nas receitas de exportação. A parceria Brasil-Alemanha compreende também a cooperação na ONU, OMC, etc., e as negociações MERCOSUL e UE. No grupo de trabalho nós queremos discutir: Quais são as características da produção e do comércio agrícola brasileiros? Que destaque recebem a UE e a Alemanha nesse setor? Onde estão os conflitos entre a política agrícola brasileira e alemã? Que chances e riscos o

governo brasileiro vê nas negociações sobre livre comércio na OMC e na rodada MERCOSUL-UE? –Quais são as alternativas?

Grupo de Trabalho 4: Projetos de Infra-estrutura

Impulso: Barbara Happe (urgewald, Berlin), Birgit Zimmerle, Moderador: Reiner Focken-Sonneck (Pão para o Mundo, Stuttgart), Alemão.

Em relação aos grandes projetos de infra-estrutura, Lula dá continuidade à política de seu antecessor. Pela experiência, as consequências sociais e ecológicas de tais planos para a população local são levadas pouco em consideração. Ao lado das iniciativas na área de infra-estrutura entre Brasil e Alemanha, que devem apontar para a indústria alemã interessantes projetos e fomentar investimentos, foi acordada uma iniciativa semelhante para a cooperação na área da agroindústria. No grupo de trabalho nós queremos nos ocupar com os planos concretos dos projetos planejados no Brasil e as suas consequências. Também queremos nos informar sobre a parceria Brasil-Alemanha nesse setor. Ao mesmo tempo, nós queremos identificar os participantes e a sua interação nesse jogo cooperativo e, com isso, saber mais sobre os bastidores e interesses envolvidos. Não por último, trata-se de nossas possibilidades de negociação e de esclarecimento e de combinar atividades concretas.

Grupo de Trabalho 5 : Energias Renováveis

Impulso: Jörg Haas (Fundação Heinrich Böll, perguntado), Moderação: Wolfgang Hees (Caritas International), Alemão.

O Brasil é um país com enorme potencial de energias regenerativas. Contudo, até agora, do potencial de sol, água, vento e biomassa são utilizados quase só em „grandes“ hidrelétricas e bioálcool. As duas energias „limpas“ são altamente discutíveis, uma vez que, no Brasil, elas foram aplicadas na forma de mega projetos, sem atentar para as consequências sociais e ecológicas. Brasil e Alemanha trabalham no setor de energia desde o começo juntos e fecharam um novo contrato para energias renováveis. Ao lado da transferência de tecnologia fotovoltaica e eólica, o programa do Pró-Álcool será reanimado para o grande mercado exportador e o programa de óleo de rissino para a produção de biodiesel terá continuidade. Do lado alemão isso é avaliado como extremamente positivo e sem crítica. Faltam estudos de impacto ambiental e social. Segurança alimentar, ecologia, processos de concentração da terra e criação de novos postos de trabalho seguem sendo desconsiderados. A mudança para a utilização de fontes de energia renováveis é necessária e tem sentido. Nós queremos discutir sobre os pressupostos da utilização e sobre alternativas verdadeiras e duradouras, bem como desenvolver um mínimo de critérios sobre o assunto.